

CSU Nordeste de Amaralina promove curso de culinária afro **Desenvolvimento Social**

Postado em: 08/01/2018 16:01

O objetivo do curso é resgatar a cultura africana, especialmente, para mulheres dos bairros de Nordeste de Amaralina, Pau Miúdo, Federação, Vila Mar, Nova Brasília e Nazaré.

A partir desta segunda-feira (08), o Centro Social Urbano (CSU) do Nordeste de Amaralina receberá mais uma edição do Projeto Mulheres Negras na Cozinha: da cozinha ao empreendimento. A ação, fruto da parceria com o Projeto Mangangá, gerido pelo músico e membro do Conselho de Desenvolvimento da Comunidade Negra (CDCN), Tonho Matéria, tem o objetivo de resgatar a cultura africana, especialmente, para mulheres dos bairros de Nordeste de Amaralina, Pau Miúdo, Federação, Vila Mar, Nova Brasília e Nazaré.

O curso de capacitação, com duração de três semanas, teve o recorde de 60 alunos inscritos: 30 pela manhã, de 8h30 às 12h, nas aulas de culinária afro, e 30 no turno da tarde, de 13h30 às 16h30, no curso de saladas decorativas. Ambas as turmas serão ministradas pelo professor e ex-aluno do projeto, Tiago Vianna.

Na primeira aula da manhã, os participantes aprenderam a cozinhar moqueca de banana da terra com farofa angolana e, de sobremesa, brigadeiro de inhamé. Durante a tarde, o cardápio será uma salada feita com frutas tropicais.

A certificação do curso acontecerá em fevereiro, e todos os concluintes serão cadastrados no banco de dados dos restaurantes da região como uma forma de incentivá-los profissionalmente. "A importância não é só pela questão de aprender algo novo, mas a gente percebe que a gastronomia está intimamente ligada à geração de emprego e renda. Os alunos vão aprender, acima de tudo, a pensar em empreendedorismo no fortalecimento de laços com a ancestralidade afro", pontuou a coordenadora do CSU do Nordeste de Amaralina, Andréia Macedo.

Sobre a iniciativa

O Projeto "Mulheres Negras na Cozinha: da cozinha ao empreendimento" é fruto do Edital Novembro Negro Edição 2017, promovido pela Secretaria de Promoção da Igualdade Racial (Sepromi) do Estado. A primeira etapa do curso aconteceu em janeiro de 2017, com aulas pela manhã e tarde. O investimento é de R\$ 40 mil.